

O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS E AS MARCAS DE UMA CULTURA MATERIAL

THE CURRICULUM FOR EARLY EDUCATION OF THE MUNICIPAL EDUCATION NETWORK OF FLORIANOPOLIS AND THE MARKS OF A MATERIAL CULTURE

Bárbara Luiza Ludvig Rodrigues 1

Priscila Eli Alves 2

Solange Aparecida de Oliveira Hoeller 3

Resumo: Este artigo teve como objetivo central compreender aspectos das materialidades do currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF) por meio de documentos curriculares. Assim, o estudo se constituiu a partir da análise documental de um conjunto de documentos, com destaque para o intitulado Currículo para a Educação Infantil da RMEF (2015a), visando responder à seguinte questão: Como as materialidades presentes representam uma compreensão de currículo demarcando a existência do que temos chamado de cultura material da Educação Infantil? Pôde-se aferir que as materialidades que compõem os espaços educativos para crianças que frequentam a Educação Infantil precisam ser consideradas como importantes elementos do currículo, pois elucidam o projeto educativo posto em ação nas instituições, não tendo neutralidade nesta ação, as materialidades em circulação nas unidades de Educação Infantil dizem das concepções de criança, infância, Educação Infantil e currículo ali presentes.

Palavras-chave: Currículo. Educação Infantil. Cultura Material.

Abstract: This article aims to understand aspects of the materialities of the Early Childhood Education curriculum of the Municipal Education Network of Florianópolis (RMEF) through curricular documents. Thus, the study was constituted by the documentary analysis of a set of documents, with emphasis on the document entitled Curriculum for Early Childhood Education of the RMEF (2015a), aiming to answer the following question: "How do the present materialities contribute to our understanding of the curriculum, delineating the existence of what we refer to as the material culture of Early Childhood Education?" It can be inferred that the materialities that compose the educational spaces for children attending Early Childhood Education need to be considered as important elements of the curriculum. They elucidate the educational project put into action in the institutions. These materialities are not neutral; they reflect the conceptions of child, childhood, Early Childhood Education, and curriculum present there.

Keywords: Curriculum. Child Education. Material Culture.

- 1 Mestra em Educação pelo Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú (SC), graduada em Pedagogia pela Universidade Municipal de São José (SC). É professora efetiva da Prefeitura Municipal de Florianópolis (SC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2809456359187959>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3925-1582>. E-mail: barbaraaludvig@gmail.com
- 2 Mestranda em Educação pelo Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú (SC), graduada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil: Canoas (RS). É professora efetiva da Prefeitura Municipal de Florianópolis (SC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8294169248144372>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7371-6041>. E-mail: priscilaelialves@gmail.com
- 3 Pós-doutora pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, Mestra em Educação pela Universidade Federal do Paraná, Mestra em Educação e Cultura pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Graduada em Pedagogia pela FURB e graduada em História pela UNIASSELVI. É professora efetiva do Instituto Federal Catarinense, Campus Rio do Sul; e Campus Camboriú, como docente do PPGE (Mestrado Acadêmico). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6507966351170581>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4857-8886>. E-mail: solange.hoeller@ifc.edu.br

Introdução

Quando em 1976 a oferta da educação formal para crianças de até seis anos começou na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF), quais seriam as perspectivas e ambições daqueles homens e mulheres que foram pioneiros na oferta? Quais foram seus propósitos e concepções?

A RMEF, naquele momento, vinculada à Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Social (SESAS), teve no seu cerne a perspectiva de nuclear as zonas mais carentes, social e economicamente, da ilha e do continente, por meio do projeto Núcleos de Educação Infantil (Florianópolis, 1976). O projeto, que visava atender crianças em idade pré-escolar, apresentava três objetivos centrais: favorecer o desenvolvimento integral das crianças nos primeiros anos de vida; preencher as lacunas e deficiências (carências) provenientes da estrutura familiar; e preparar as crianças para realizar, satisfatoriamente, a aprendizagem na escola primária (Ostetto, 2000). Os objetivos apresentados davam o tom dos princípios educativos da época: a educação compensatória, demonstrando alinhamento com o ideário educacional dos anos 1970 no Brasil, resultado da Teoria da Privação Cultural.

Ao longo da constituição histórica da RMEF, pesquisada por meio da análise de documentos curriculares e estudos acadêmicos, é possível perceber que a mesma ampliou seus horizontes em muitas frentes de discussões: teóricas, formativas e políticas. Se o início da educação formal para as crianças em idade pré-escolar na capital catarinense foi marcado pelos ditames de uma educação que buscava compensar deficiências e carências das crianças, atualmente o caráter educacional tem na sua centralidade, as crianças, enquanto sujeitos de direitos, que são cuidadas e educadas em espaços institucionais que buscam o desenvolvimento integral delas.

A história da Educação Infantil, enquanto direito subjetivo, ganha força no Brasil nos anos 1980; a década de 1990 é potencialmente importante para esta etapa da Educação Básica, sobretudo, com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 1999). Alinhada com a construção de políticas públicas para a Educação Infantil ao nível nacional, a Rede de Florianópolis também constrói o seu percurso, marcado pela redação de inúmeros documentos curriculares. A partir do exposto, observa-se o amplo campo de pesquisa que se constitui a RMEF, no entanto, neste artigo objetivamos realizar um recorte, nos importando saber quais foram os avanços no que se refere às materialidades destinadas à Educação Infantil, e as *representações* (Chartier, 1990, 1991) que estas implicam na constituição de um currículo que tenha como centralidade a educação e o cuidado das crianças pequenas.

É a história cultural, por meio do movimento dos *Annales*¹, que pulveriza na França dos anos 1920 a revolução francesa da historiografia, quando novos objetos de estudos são postos em cena, contrariando a história do antigo regime, no qual somente grandes acontecimentos e grandes nomes/sujeitos, datados em narrativas lineares ganham holofotes na história. Se a história cultural permite olhar para novos objetos, Julia (2001) enfatiza sobre a cultura escolar como objeto histórico, ganhando espaço e força nas discussões deste campo. Frago e Escolano (1998) dissertam sobre as materialidades presentes nos espaços escolares, determinando assim um campo de estudos demarcado pela *cultura material escolar*.

Na RMEF pensar sobre a educação e o cuidado das crianças de zero a cinco anos está imbricada na defesa de uma Educação Infantil pautada na *pedagogia da infância* (Rocha, 1998), compreendendo a criança enquanto sujeito de direitos, a infância enquanto categoria geracional heterogênea, e as crianças detentoras de direitos que privilegiem suas vivências e experiências em espaços educativos formais, onde as brincadeiras, as interações e as linguagens são eixos centrais. Ainda, a RMEF afirma que o conjunto de ações e relações vivenciados nestes espaços não fazem parte de um programa curricular (Florianópolis, 2010) tal qual nos métodos escolarizantes,

¹ O Movimento dos *Annales* é uma corrente historiográfica que emergiu na França durante a década de 1920, liderada pelos historiadores Marc Bloch e Lucien Febvre. O nome deriva da revista *Annales d'Histoire Économique et Sociale*, fundada em 1929, que se tornou o principal veículo para a divulgação das ideias do movimento. Os historiadores associados a esse movimento enfatizavam a importância de fatores sociais, econômicos e culturais na análise histórica, rejeitando a ênfase excessiva em eventos políticos e figuras individuais. O Movimento dos *Annales* teve um impacto significativo na historiografia, influenciando a maneira como a história é pesquisada e escrita, e ajudou a estabelecer novas metodologias e perspectivas na disciplina (Burke, 1991).

há especificidades que dão tom para o vivido nesta etapa da educação. Assim sendo, se há especificidades da Educação Infantil, há singularidades em torno das materialidades, por isso foi preciso deslocar a ideia de uma *cultura material escolar* para uma *cultura material da Educação Infantil*, ainda que compreendendo e respeitando a construção teórica e histórica deste campo de pesquisa.

A RMEF ao longo da sua história construiu diversos documentos curriculares, a fim de subsidiar a prática educativa nas unidades de Educação Infantil. Sobremaneira, nos últimos quatorze anos esses documentos ganharam *corpus* volumosos e preenchidos por registros fotográficos, o que subsidia, de certa forma, a pesquisa no campo das iconografias e das materialidades possíveis de serem interpretadas por este tipo de fonte histórica. No entanto, cabe demarcar que são estes documentos, quase que exclusivamente, o repositório de fotografias da história da Rede, anunciando a importância de um olhar crítico e cuidadoso para a preservação da própria história.

O presente artigo apresenta uma pesquisa, a partir de um conjunto de fontes documentais, realizando entrada pontual em um dos documentos da RMEF, buscando responder como as materialidades presentes representam uma compreensão de currículo para a Educação Infantil, demarcando a existência do que temos chamado de *cultura material da Educação Infantil*. Para isso, o texto está organizado nas seguintes seções: texto introdutório; historicidade da RMEF e documentos curriculares contemporâneos; justificativa do documento escolhido; e as marcas de uma *cultura material da Educação Infantil*.

A rede municipal de ensino de Florianópolis e o conjunto de documentos curriculares (2000-2022)

Ostetto (2000) apresenta um panorama histórico dos vinte anos iniciais da RMEF, que teve o início da oferta educativa para as crianças pequenas em 1976, demarcando os documentos curriculares publicados neste arco temporal e que ditavam a forma da Rede se organizar. Na dissertação de mestrado de Broering (2014), a pesquisadora expõe um quadro que elucida os documentos curriculares e as concepções teóricas daquele tempo. Na década de 1970, a Rede tinha como pressupostos a ancoragem em uma educação compensatória, na década de 1980 no construtivismo e na década de 1990 nas teorias da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural.

É somente às portas do século XXI, nos documentos curriculares publicados nos anos 2000, que a RMEF inicia as discussões daquela que viria ser a concepção de Educação Infantil assumida até os dias atuais: a pedagogia da infância (Rocha, 1998), conforme elucidado no documento curricular Base Nacional Comum Curricular e os Documentos Curriculares Municipais da Educação Infantil de Florianópolis: Recontextualização Curricular (Florianópolis, 2020): “No que concerne os documentos curriculares da RMEF, em texto escrito por Rocha (2010), a concepção de Educação Infantil está pautada na Pedagogia da Infância” (Florianópolis, 2020, p. 20-21).

No arco temporal de 2000 a 2024 a RMEF teve a publicação de doze documentos, quais sejam: Educação Infantil: uma necessidade social (Florianópolis, 2000a); Subsídios para a Reorganização Didática da Educação Básica Municipal (Florianópolis, 2000b); Síntese da Qualificação da Educação Infantil (Florianópolis, 2000c); Formação em Serviço: Partilhando saberes, vislumbrando novas perspectivas (Florianópolis, 2004); Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil de Florianópolis (Florianópolis, 2010); Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (Florianópolis, 2012); Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (Florianópolis, 2015a); Diretrizes Curriculares para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (Florianópolis, 2015b); A Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (Florianópolis, 2016a); Matriz Curricular para a Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Básica (Florianópolis, 2016b); Base Nacional Comum Curricular e os Documentos Curriculares Municipais da Educação Infantil de Florianópolis: Recontextualização Curricular (Florianópolis, 2020); Reedição das Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (Florianópolis, 2022).

Cabe destacar que o documento Educação Infantil: uma necessidade social (Florianópolis, 2000a), ainda que publicado conjuntamente com outros dois nos anos 2000, é resultado das sínteses escritas, a partir de um curso realizado em 1998 com a mesma nomenclatura. Os textos tiveram como pano de fundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998), não coadunando com as defesas de uma pedagogia da infância. A primeira vez que a defesa desta pedagogia aparece em um documento curricular da RMEF é no texto que faz referência à Educação Infantil, assinado por Eloisa Rocha, no documento Subsídios para a Reorganização Didática da Educação Básica Municipal (Florianópolis, 2000b). Ambos os documentos são datados no mesmo ano, mas com perspectivas amplamente distintas, pois se o primeiro tinha o RCNEI (Brasil, 1998) como basilar, o segundo se apoia nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 1999). Mesmo ano de publicação, mesmo layout de impressão, mesmo governo (Força Capital/Ângela Amin), mas posicionamentos, supostamente, julgados antagônicos, o que para Chartier (1990, 1991) pode ser considerado como lutas de representações. Também a citação dos documentos nacionais, reforçam a necessidade de os municípios construírem seus textos com base em legislações mandatórias, ao nível nacional, ou ao menos, de estabelecerem certas resistências, na versão cereteuniana, de tensão entre estratégias e táticas (Certeau, 2008).

Diante da amplitude de documentos construídos a muitas mãos ao longo da história, é perceptível a responsabilidade da Rede Municipal da capital catarinense na redação de documentos curriculares que orientam as relações educativo-pedagógicas das/os profissionais docentes nas unidades educativas. Em pesquisa realizada por Rodrigues (2022), a pesquisadora assevera que houve aumento do número de páginas e iconografias nos documentos curriculares, a partir dos anos 2010, bem como a ampliação da descrição de materialidades, seja por meio textual ou fotográfico/iconográfico.

Buscando responder ao objetivo deste artigo, tomamos o documento curricular Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (Florianópolis, 2015a) como basilar. Na próxima seção nos ocuparemos deste documento, justificando nossa escolha.

O documento “Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis” (2015): contexto e elaboração

Preliminar à exposição sobre o documento, importa afirmar que ele faz parte de um conjunto de três volumes publicados, a partir de 2010, e que para compreensão de forma ampla das defesas da RMEF o indicativo é que seja realizada a leitura dos três exemplares, sendo eles: as *Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil*, de 2010, as *Orientações Curriculares para a Educação Infantil Municipal*, publicada em 2012, e o *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* publicado em 2015 (Florianópolis, 2010, 2012, 2015a). Juntos, esses documentos compõem escritos elaborados com um compromisso de qualificar a prática pedagógica na RMEF, buscando garantir às crianças, atendidas pelas instituições do município, a educação que de fato têm direito.

O primeiro volume publicado é o livro das *Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil* (Florianópolis, 2010), que discorre sobre a organização e funcionamento da Educação Infantil em Florianópolis. Na primeira parte do texto, que foi escrito e elaborado por professoras/es e pesquisadoras/es de universidades convidadas, são apresentados estudos para o aprofundamento do entendimento sobre a educação das crianças na Rede de Ensino da capital catarinense. Na segunda parte da escrita, são ressaltados relatos de proposições realizadas nas unidades educativas, organizados pelas/os professoras/es da mesma Rede e vivenciadas com as crianças (Florianópolis, 2010).

As *Orientações Curriculares para a Educação Infantil Municipal* (Florianópolis, 2012), segundo volume, foram também desenvolvidas, a partir de discussões tecidas entre os anos de 2010 e 2012, por profissionais da RMEF e professoras/es e pesquisadoras/es de universidades. Trata-se de um documento curricular que apresenta indicativos para a atuação de professoras/es e para os projetos políticos pedagógicos das unidades educativas, com o intuito de fomentar uma educação que promova o desenvolvimento integral das crianças (Florianópolis, 2012).

O terceiro volume é o *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (Florianópolis, 2015a), discutido e sistematizado entre o segundo semestre de 2013 e o primeiro semestre de 2014 por um coletivo composto de supervisoras/es e coordenadoras/es pedagógicas/os de unidades educativas, bem como pelas assessoras pedagógicas que compuseram a equipe da Diretoria de Educação Infantil (DEI) naquele período (Florianópolis, 2015a). O excerto abaixo evidencia de onde parte a sistematização do documento:

Essa sistematização do currículo parte das Orientações Curriculares para a Educação Infantil Municipal de 2012, mas não só, é a síntese do confronto destas com a documentação produzida pelas profissionais das instituições de educação infantil, quais sejam os registros e planejamentos, apresentados pelas supervisoras e analisados ao longo do processo de escrita deste documento. Esse elemento é fundamental no sentido de reconhecer que as experiências do cotidiano das instituições revelam aspectos ao currículo que ainda não estavam evidentes e que o processo de documentação permitiu identificar (Florianópolis, 2015a, p. 8).

O *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (Florianópolis, 2015a) foi construído demarcando sua intencionalidade, pressupostos e defesas. Em relação à intenção do trabalho com as crianças na RMEF, reafirma que esta depende da organização sistemática de propostas por meio de estratégias de ação pedagógica, com a efetivação das práticas docentes do planejamento, observação, registro, avaliação e replanejamento. Sobre as defesas, assumindo a criança como sujeito central no planejamento, o documento indica a necessidade do reconhecimento dos diferentes modos de viver a infância pelas mesmas, a necessidade de serem consideradas em suas necessidades, desejos, curiosidades, e do direito das crianças de terem uma educação que promova seu desenvolvimento integral, atenta a sua alteridade (Florianópolis, 2015a).

A concepção de Educação Infantil que o documento reafirma é a mesma assumida nas diretrizes municipais de 2010, que compreende:

[...] como primeira etapa da educação básica, cuja função sustenta-se no respeito aos direitos fundamentais das crianças e na garantia de uma formação integral orientada para as diferentes dimensões humanas (linguística, intelectual, expressiva, emocional, corporal, social e cultural), realizando-se através de uma ação intencional orientada de forma a contemplar cada uma destas dimensões como núcleos da ação pedagógica (Rocha, 2010, p. 12 *apud* Florianópolis, 2015a, p. 9).

Em relação ao foco desta produção de artigo, o *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (Florianópolis, 2015a) se difere dos dois demais documentos orientadores, citados anteriormente, por trazer na sua essência, modos pelos quais as materialidades representam uma compreensão de currículo para a primeira etapa da Educação Básica com trechos e imagens reservadas para dizer o que essa rede de ensino assume por *cultura material da Educação Infantil*, enfatizando que as propostas a serem desenvolvidas partem da defesa de que “[...] as crianças são os sujeitos centrais do planejamento [...] que vivem infâncias diversas, que precisam ser consideradas ao se objetivar a ampliação, diversificação e complexificação dos seus repertórios de conhecimentos e culturais” (Florianópolis, 2015a, p. 9).

O *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (Florianópolis, 2015a) aponta qual a base teórica sustenta a *cultura material da Educação Infantil* abordada, não especificamente com esta nomeação, mas intrinsecamente inserida no decorrer do documento; por exemplo, ao evidenciar por diversas vezes as “culturas infantis”, a “organização de tempos, espaços e materiais”, “exploração de diferentes estruturas e materiais”, “infâncias diversas”, “mobiliários e utensílios que caracterizem enredos diversos”, “materialidade de elementos culturais”; entre

outras expressões que são utilizadas e consideradas ao se objetivar a ampliação, diversificação e complexificação dos repertórios de conhecimento e culturais das crianças pequenas.

Dessa forma, podemos inferir que a busca por ampliar a discussão sobre este tema na RMEF emerge da demanda que as próprias discussões tecidas nos documentos anteriores apresentaram, nos quais as materialidades também aparecem inúmeras vezes, em diversos contextos e em diferentes perspectivas.

Rodrigues (2022) descreve as características estéticas e estruturais do *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (Florianópolis, 2015a) e, a partir de seu estudo histórico documental, a autora aprofunda-se com amplitude na constituição, relevância, significância, contexto de criação, descrição da forma de organização, composição iconográfica, finalidade desse documento e também demarca que “[...] não se trata de um novo currículo, mas de um movimento de sistematizar o que já foi apontado em outros documentos anteriores com o vivido nas unidades educativas” (Rodrigues, 2022, p. 67).

No decorrer de suas cento e setenta e duas páginas o *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (Florianópolis, 2015a) apresenta duzentas e setenta e cinco (275) imagens fotográficas, constituindo um verdadeiro arquivo de materialidades iconográficas no interior deste documento. Aspecto este que tem relevância direta na constituição deste artigo, pois mantém diálogo estreito com a possibilidade de apreender aspectos e elementos da cultura material para a Educação Infantil que contribuem para a compreensão de representações de currículo da Educação Infantil, por meio das brincadeiras, que ocupa um lugar central nos documentos orientadores da RMEF; a brincadeira é considerada como uma “ação social” (Florianópolis, 2015a) que move toda a prática pedagógica na Educação Infantil da RMEF. Ainda compõem o *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (Florianópolis, 2015a) os Núcleos da Ação Pedagógica² - NAP quais sejam: relações sociais e culturais, linguagens e relações com a natureza.

Legitimamos a escolha para análise por conta da sua natureza de criação. Este é o terceiro volume de um conjunto de documentos elaborados no início dos anos 2010, que como elucidado anteriormente, precisam ser estudados de forma aglutinada para melhor compreensão. O *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (Florianópolis, 2015a) nasce da *práxis* educativa, ou seja, do entrelaçamento entre as teorias expostas nos documentos curriculares de 2010 e 2012 com as práticas/ações/relações educativo-pedagógicas que emergem dos chãos das salas de referências das unidades educativas, por meio da análise da documentação pedagógica, em especial do registro e do planejamento, das/os profissionais docentes. Neste sentido, o que a documentação pedagógica, materializada no documento curricular *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (Florianópolis, 2015a), tem a nos afirmar sobre as marcas de uma *cultura material da Educação Infantil*?

Marcas de uma *cultura material da Educação Infantil*

É fulcral demarcar que, ainda que se utilize o termo cultura material escolar para delimitar as pesquisas e a constituição de um campo teórico, neste artigo, será tomada a expressão *cultura material da Educação Infantil*. A utilização da expressão está direcionada à cultura material das unidades de Educação Infantil de Florianópolis, dadas as especificidades desta etapa da Educação Básica. Este posicionamento está em consonância com outras pesquisadoras (Miguel, 2010; Broering, 2014; Gonzalez, 2020; Oliveira, 2020) que outrora, conforme inventário realizado por Rodrigues (2022) nas bases de dados da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e *Scielo* (*Scientific Electronic Library Online*), salientaram em suas pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* sobre as especificidades das materialidades no que se refere à Educação Infantil ou à creche.

2 A Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, a partir do documento publicado em 2022, denominado Reedição das Orientações Curriculares para a Educação Infantil, modificou o NAP Relações com a natureza para Natureza. Como o objeto de estudo central deste artigo é o documento de 2015, usaremos neste texto a nomenclatura da época de construção do documento curricular.

Trata-se, então, de considerar uma cultura específica para as instituições de educação infantil. Os saberes, as práticas, os rituais e os objetos utilizados nas instituições educativas constituem uma cultura material e, no caso das instituições para as crianças pequenas, fundam uma cultura material da educação infantil (Gonzalez, 2020, p. 86).

Respeita-se o campo já consolidado de discussões, mas se coloca em voga as especificidades que dizem respeito à primeira etapa da Educação Básica. A constituição da *cultura material* própria da Educação Infantil, pautada na base teórica advinda da *cultura material escolar*, encontra-se em um *lócus* transitório, no qual se situa a Educação Infantil.

Dito isto, não é objetivo deste artigo esgotar tudo aquilo que apresenta o documento curricular *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (Florianópolis, 2015a), mas, por meio dele, reconhecer quais são esses objetos, materiais, materialidades que marcam a constituição de uma *cultura material da Educação Infantil*. Assim, foram organizados três pontos de argumentação: um que aponta sobre as iconografias e o que elas nos dizem sobre as materialidades; outro que discorre sobre as materialidades da natureza; e o último, sobre os novos significados no uso das materialidades pelas crianças.

O primeiro ponto de argumentação se refere às iconografias, que ganha destaque ao permear o *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (Florianópolis, 2015a) e desempenha um papel significativo para o documento, por sua especificidade como registro visual carregado de significação e considera o contexto de sua produção. Vidal e Silva (2011) evidenciam que as fontes iconográficas têm relevância enquanto possibilidade de fonte histórica e da compreensão acerca da cultura material. “Fotografias, gravuras e desenhos (inclusive infantis) podem trazer elementos para o entendimento dos modos como os artefatos foram sendo introduzidos nas escolas e indicar as formas de sua apropriação pelos sujeitos [...]” (Vidal; Silva, 2011, p. 33).

Neste horizonte, a fonte iconográfica auxilia na percepção da *cultura material da Educação Infantil*, enquanto representação de um currículo pensado para as especificidades dessa etapa da educação. Assim, reportaremos nossa atenção para as materialidades, a partir das imagens registradas no documento *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (Florianópolis, 2015a), com intuito de tornar mais palpável a dimensão dos objetos materiais utilizados para as ações e práticas educativas nas unidades.

As imagens manifestas no *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (Florianópolis, 2015a) consistem em declaração e representação desta primeira etapa da Educação Básica, em determinada época da RMEF, pois revelam conjuntamente, o modo de ser, de idealizar, de projetar, de proceder, de expressar, definir e desenvolver seus papéis. Por exemplo, certamente as análises das iconografias permitem perceber os objetos de apoio relacionados à cultura da Educação Infantil, em sua materialidade; não apenas com o intuito de observar as relações educativo-pedagógicas imbricadas ali, mas também a rotina no cotidiano da unidade educativa que revelam as concepções e representações de currículo e de uma cultura da Educação Infantil desenvolvidas nesses espaços.

Elas trazem informações sobre a cultura material escolar, como os arranjos espaciais (arquitetura), as relações sociais, os contextos humanos (professores, alunos, diretores e suas respectivas posturas) e sobre as práticas escolares (festas de encerramento do ano letivo, entrega de diplomas, desfiles e comemorações cívicas, solenidades, etc.) (Bencostta, 2011, p. 400-401).

O *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (Florianópolis, 2015a) não traz descrições sobre as materialidades, entretanto, a partir da leitura das imagens iconográficas nos é possível fazer inferências sobre elas, por exemplo, em correlação com a natureza (manifestações, dimensões, elementos, fenômenos físicos e naturais, seres vivos). Para elucidar essa afirmação, destacamos uma citação que trata do acesso das crianças a tais materialidades:

Organizar ambientes, ao alcance das crianças, com cestos/caixas/suportes com elementos da natureza (pedras, sementes, gravetos, penas, algodão) que podem ser coletados com elas, para que possam explorá-los, compor cenários e construir enredos de brincadeiras com estes materiais (Florianópolis, 2015a, p. 100).

É perceptível como o documento curricular se preocupou em trazer maior alcance da representatividade sobre os novos significados no uso das materialidades pelas crianças, não somente em seus textos, mas também por meio das imagens. Corrobora com essa afirmação a seguinte proposta retirada do documento curricular destacado, seguida de uma imagem que faz alusão ao texto:

Organizar, com as crianças, os espaços internos e externos que proporcionem brincadeiras para que estas brinquem sozinhas ou em grupo: [...] com materiais tais como panos, cordas, lenços, caixas para que as crianças possam explorar o espaço, criando viagens imaginárias (Florianópolis, 2015a, p. 167).

Figura 1³. Crianças brincando com caixas de papelão



Fonte: Documento curricular *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (Florianópolis, 2015a, p. 159).

No que concerne ao segundo ponto de argumentação, materialidades advindas da natureza, é importante demarcar que na parte do texto do documento curricular *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (Florianópolis, 2015a) que discorre sobre a natureza, aparece quatro (4) variações de termos, são eles: elementos naturais, elementos da natureza, materialidades naturais e materiais naturais. Porém, os termos incidem em situações que mobilizam um mesmo conceito, a proposição de que as materialidades da natureza transcendem o físico e se entrelaçam com nossa percepção, cultura e criatividade; nos convidam a explorar a conexão profunda entre os materiais que usamos e o mundo natural que nos cerca. Os termos, em todas as suas variações, sempre antecedem ou sucedem verbos de ação tais como: criar, organizar, disponibilizar, possibilitar, oportunizar, propor, planejar, promover, oferecer, entre outros. Dada a importância das materialidades da natureza implícita no *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (Florianópolis, 2015a), sentimo-nos impelidas a destacá-las.

³ As imagens presentes neste artigo estão publicizadas nos documentos curriculares da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, sendo elas de domínio público. Por este motivo não foi necessária autorização para o seu uso.

Figura 2. Crianças brincando com materiais da natureza



Fonte: Documento curricular *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (Florianópolis, 2015a, p. 147).

É possível perceber elementos da natureza nos ambientes internos e externos da unidade educativa, bem como situações, proposições, estratégias e organização que oportunizam e promovem o contato com estes elementos naturais. Algumas imagens capturam o momento exato do acesso visual das crianças ao espaço externo, pelas janelas, pelo solário, pelas portas abertas, permitindo-lhes ampliar suas percepções do mundo que as cerca. Outras registram o contato direto delas com o espaço externo, quando exploram de corpo inteiro as áreas com grama, areia, canteiros de flores, jardins, horta, poças de água, barro e lama. É notório a contemplação no semblante das crianças ao estarem em locais arborizados, brincando ao ar livre, em contato com plantas, areia, vento, pedras, água, sombras, sol e observação de animais. Percebe-se a oportunidade desses momentos e a preparação cuidadosa desses espaços também na sala de referência, no parque, na horta e em outros espaços da unidade educativa, possibilitando, inclusive, que as crianças se relacionem e se integrem com outros grupos.

Figura 3. Criança contemplando o espaço externo da unidade educativa



Fonte: Documento curricular *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (Florianópolis, 2015a, p. 136).

É evidenciado por meio das imagens, a disponibilização de diferentes materiais da natureza, diversificados em textura, formatos, odores, sons e pesos. Em algumas imagens é possível visualizar cestos e demais recipientes com variados tipos de frutas e legumes, com cheiros, cores, texturas, tamanhos, de modo a ampliar as possibilidades de exploração dos diferentes sentidos. Há disposição nas salas de referência, juntamente com brinquedos, móveis e demais materialidades, ao alcance das crianças, uma diversidade de elementos naturais como: conchas, pedrinhas, gravetos, sementes, sabugos de milho, folhas, argila, tecidos, frutas secas, objetos e instrumentos de madeira, de metal, saquinhos recheados com diferentes elementos que exalam cheiros (canela, cravo, grão de café, alecrim).

Outras imagens fotográficas capturam o momento exato de brincadeiras que envolvem água, como: banhos de mangueira e piscina, diferentes recipientes para brincar com água, fazer

bolhas de sabão, brincar com gelo, mistura da água com areia e outros elementos naturais. Brincadeiras que envolvem sons da natureza e o manuseio de objetos que reproduzem tais sons: chuva, rio, mar, cachoeira e pássaros. Brincadeiras que envolvem o ar como: flutuação de balão, bolhas de sabão e pipas. Também se visualiza muitas brincadeiras que envolvem a exploração de diferentes tipos de solo e suas variações (areia, barro, terra), incluindo nessas situações outras materialidades da vida cotidiana (colher de pau, colher de metal, funis, recipientes) que ampliam ainda mais as experimentações das crianças.

Em cada detalhe manifesto, amplamente e/ou sutilmente, nas iconografias, percebemos a intenção das/os profissionais docentes em seus planejamentos, de possibilitar a exploração de corpo inteiro por parte das crianças dessa diversidade de materialidades oferecidas pela natureza; e de interiorizar nas crianças a conscientização de que elas, não somente fazem parte da natureza, como são parte integral dela. Este entendimento promove a consciência socioambiental das crianças, na qual elas desenvolverão práticas de contemplação, de conservação e de interação com a natureza em seu entorno.

Ao tratarmos sobre os novos significados no uso das materialidades pelas crianças, correspondente ao terceiro ponto argumentativo, consideramos relevante reafirmar que no cotidiano da Educação Infantil, em nome de uma ampliação dos repertórios, a prática do novo é recorrente. Dentro dessa cultura infantil que perpetuou um conjunto de práticas, desde a instituição de uma norma de disposição do tempo, espaços e materialidades (Broering, 2014), a novidade está sempre presente nas propostas como forma de trazer às crianças conhecimentos diversos. Nessa prática, acaba-se por preencher o dia dos sujeitos da relação pedagógica com vivências intencionalmente planejadas. Assim, quando estamos discutindo a experiência com a intenção de a reivindicarmos, refletindo sobre a prática pedagógica e almejando efetivar condições potenciais para que as crianças construam suas experiências, vale pensarmos sobre a ponderação de que “[...] a informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase o contrário da experiência, quase uma anti-experiência” (Larrosa, 2016, p. 18).

A exemplo disso, podemos citar o uso não tradicional de objetos pelas crianças; é um fenômeno interessante e revelador que possibilita que as crianças construam suas próprias experiências. Quando as crianças brincam, elas frequentemente atribuem novos significados aos objetos, indo além de suas funções originais. Algumas observações se tornaram possíveis por meio da leitura das imagens no *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (Florianópolis, 2015a) sobre esse comportamento “subversivo” das crianças.

Em algumas imagens é possível notar que desde que tenham acesso disponibilizado, o caráter inovador, criativo, curioso e subversivo inerente às crianças, as levam a explorar materiais que não têm, a princípio, um propósito lúdico específico. É comum em várias imagens observá-las recorrendo a objetos como pedaços de papel, caixas de papelão, edredons, utensílios domésticos para criarem novas brincadeiras.

Figura 4. Crianças embaixo da mesa coberta com edredons



Fonte: Documento curricular *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (Florianópolis, 2015a, p. 101).

Rodrigues (2022, p. 125) ao utilizar esta fotografia em sua pesquisa afirma que:

A transitoriedade das discussões em que estão alocadas a cultura material da Educação Infantil são escancaradas nesse fragmento da realidade transformada em artefato pelo olhar de uma pessoa que fotografou e que encharcou de suas intencionalidades o registro fotográfico. O edredom não é só mais um edredom, a mesa não é só uma mesa, os olhares, toques, expressões demarcam o caráter autoral das crianças ao transformarem os espaços em *lugares*. Kossoy (2014) é cirúrgico ao detalhar sobre fotografia e história, e ao contribuir sobre os pressupostos da análise iconográfica (descritiva) e a interpretação iconológica (analítica). A fotografia é o congelamento de um momento da vida que continua acontecendo após o registro, é a representação da primeira realidade, tonificando em uma denominada realidade que se encontra com o campo da interpretação, pois como afirma Kossoy (2014), toda fotografia é um resíduo histórico do passado, uma fonte aberta a múltiplas interpretações.

Nas brincadeiras registradas pelas fotografias, as crianças dão outros sentidos para os objetos e jogos, isso acontece algumas vezes por meio de sua própria ação, imaginação e de forma individualizada, quando a criança aparece brincando sozinha, mas também acontece na relação que estabelece com as outras crianças, brincando em pares ou coletivamente. Por meio dessa interação, novos significados emergem, e os materiais se tornam veículos para a expressão, aprendizagem e manifestação da cultura infantil.

Quando observamos as imagens das crianças utilizando objetos de maneiras não convencionais, como usar uma bola vazia como chapéu; caixas vazias como carros; quando o próprio mobiliário da sala de referência ganha outros significados, as mesas viram tocas ou casinhas, as cadeiras postas uma atrás das outras se tornam ônibus; lençóis se tornam fantasia de fantasma; os utensílios da cozinha como talheres e panelas viram instrumentos musicais nas mãos das crianças; percebemos que elas estão explorando e experimentando, (re)criando novos sentidos e significados no tempo-espaço da Educação Infantil.

Em síntese, o uso das materialidades de forma não convencional pelas crianças é uma parte essencial do seu processo de descobertas, criatividade e aprendizado. É uma janela para o mundo imaginativo e cheio de possibilidades que as crianças habitam; afinal, as crianças são agentes ativos que constroem suas próprias culturas e contribuem para a produção do mundo adulto. Ou seja, as crianças, não apenas reproduzem como são produtoras de culturas, exprimem a cultura social em que se inserem, mas o fazem de modo distinto das culturas adultas, ao mesmo tempo, em que veiculam formas especificamente infantis de inteligibilidade, representação e simbolização do mundo.

Considerações finais

Em consonância com a proposta deste Dossiê, compreendemos que a produção e o uso de artefatos são atravessados por práticas educativas em diferentes espaços sociais, tanto de natureza escolar como de partilha de saberes tradicionais. Nessa perspectiva, procuramos evidenciar, por meio deste artigo, a compreensão de materialidades ou de uma *cultura material da Educação Infantil*, sua apropriação e algumas formas de manifestação pelas crianças, que nos permitiram a compreensão da representação de currículo para esta etapa da Educação Básica.

Foi nesse sentido que construímos os argumentos aqui expostos, pautando-nos em nossa *interpretação*, a partir da leitura do conjunto de documentos curriculares da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, tendo centralidade e destaque o *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (Florianópolis, 2015a), pondo sobre ele as lentes da *cultura material*, buscando evidenciar as materialidades e a compreensão de representações de um currículo para a Educação Infantil.

Se estamos alinhando a especificidade de um currículo para Educação Infantil, é importante demarcarmos que nossa defesa de currículo para esta etapa da Educação Básica vai ao encontro do que assevera as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (Brasil, 2009), onde este se constitui no encontro entre os saberes historicamente construídos e o conjunto de experiências das crianças.

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (Brasil, 2009).

A RMEF (Florianópolis, 2015a) também defende sua perspectiva de currículo citando o excerto acima e acrescentando que as crianças são os sujeitos centrais do planejamento, como preconizam as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (Brasil, 2009). Ainda discorre que ao objetivar a ampliação, diversificação e complexificação dos repertórios de conhecimentos e culturais das crianças é preciso considerar que elas vivem infâncias diversas, que precisam ser respeitadas ao serem organizadas as propostas desenvolvidas. A RMEF discute sobre os pontos de partida para a composição de um currículo, que se efetiva, tomando uma base definida como essencial às experiências educativas formais das crianças, se relacionando com o que elas trazem para as unidades educativas: “[...]a sua curiosidade, as suas experiências de vida, os seus jeitos de perceber e significar o mundo” (Florianópolis, 2015a, p. 10).

A docência na Educação Infantil se dá na e pelas relações sociais estabelecidas nos espaços das unidades educativas que cuidam e educam crianças, desde bebês. É função social dos docentes promover o desenvolvimento integral das crianças, apreendendo de modo indissociável suas múltiplas dimensões humanas, bem como, o caráter de complementaridade e de partilha de tal objetivo com as famílias, ampliando de forma intencional, os repertórios culturais, artísticos das crianças por meio de vivências e experiências.

O Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (Florianópolis, 2015a) traz cento e noventa e seis vezes o termo materiais; onze vezes o termo materialidades; noventa e três vezes o termo objeto; e quatro vezes o termo artefatos. É perceptível por meio desta busca pelas palavras no documento curricular que as discussões em torno destas, escolhendo aqui o termo materialidades não podem ser pormenorizadas nas relações educativo-pedagógicas e nas ações docentes, o que confirma o documento mais recente da RMEF: *Reedição das Orientações Curriculares para a Educação Infantil da RMEF* (Florianópolis, 2022):

A organização sistemática de tempos, espaços e materialidades, estabelecidas a partir do que se observa nas relações das e entre as crianças, é fundamental para que o agir docente se efetive frente ao que as crianças demonstram se interessar e conhecer (Florianópolis, 2022, p. 292).

O pesquisador da infância Martins Filho (2023) nos convoca a pensar em uma Educação Infantil que perspectiva uma docência para além da folha A4, afirmando que as experiências de uma criança não cabem neste pedaço de papel. Reiteramos nossa defesa de deslocamento de uma cultura material escolar para uma cultura material da Educação Infantil, pois na Educação Infantil o currículo se dá em torno das brincadeiras, das interações, das linguagens, das múltiplas dimensões humanas e num conjunto de experiências e saberes que não cabem em um programa curricular. Com Martins Filho (2023, p. 71), entoamos o coro de que:

Tais vivências são constituídas e constituidoras de experiências que potencializam diferentes linguagens com diversas possibilidades de formação, para as crianças e com as crianças, as quais ultrapassam os limites das atividades em folha A4. Experiências e narrativas sublimes das culturas infantis que não cabem em uma atividade de folha A4.

Buscamos neste artigo, a partir da pesquisa em documentos curriculares da RMEF, elucidar, por meio das imagens e dos textos, um arcabouço de materialidades que coadunam na defesa de uma *cultura material* que dê conta das especificidades da primeira etapa da Educação Básica. Foi objetivo distanciar-se de uma materialidade que privilegia os ditames de práticas escolarizantes; tendo como horizonte o privilégio das crianças de viverem suas infâncias, na defesa viva de uma *pedagogia da infância*.

As materialidades que compõem os espaços educativos para crianças que frequentam a Educação Infantil precisam ser consideradas como importantes elementos do currículo, pois elucidam o projeto educativo posto em ação nas instituições, não tendo neutralidade nesta ação, as materialidades em circulação nas unidades de Educação Infantil dizem das concepções de criança, infância, Educação Infantil e currículo ali presentes.

Referências

BENCOSTTA, Marcus Levy. Memória e Cultura Escolar: a imagem fotográfica no estudo da escola primária de Curitiba. **História (São Paulo)**, v. 30, n. 1, p. 397-411, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/7hMqfXTZYj83kzB4nVcMBdz/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Resolução CEB Nº 1, de 7 de abril de 1999. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 2009.

BROERING, Adriana de Souza. **Arquitetura, espaços, tempos e materiais: a educação infantil na rede municipal de ensino de Florianópolis (1976-2012)**. 2014. 439 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales 1929-1989: a Revolução Francesa da historiografia**. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista. 2. ed. 1991.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 135 1990.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estud. av.**, São Paulo, v. 5, n. 11, abr. 1991.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Social. **Programa Educação Pré-Escolar no município de Florianópolis: Projeto Núcleos de Educação Infantil**. 1976.

FLORIANÓPOLIS. **Base Nacional Comum Curricular e os Documentos Curriculares Municipais da Educação Infantil de Florianópolis: Recontextualização Curricular**. Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis, 2020. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/17_04_2020_11.54.29.c99ba38bd2177e15f057d216cb3ac9e0.pdf. Acesso em: 15 jun. 2020.

FLORIANÓPOLIS. **Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.** Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: GGP Solutions, 2015a.

FLORIANÓPOLIS. **Diretrizes Curriculares para Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.** Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis, 2015b.

FLORIANÓPOLIS. **Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil.** Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda., 2010.

FLORIANÓPOLIS. **A Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.** Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: GGP Solutions, 2016a.

FLORIANÓPOLIS. **Educação Infantil:** uma necessidade social. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Educação Infantil. Florianópolis: 2000a.

FLORIANÓPOLIS. **Formação em Serviço:** partilhando saberes, vislumbrando novas perspectivas. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Educação Infantil. Florianópolis: Prelo, 2004.

FLORIANÓPOLIS. **Matriz curricular para a Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Básica.** Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: GGP Solutions, 2016b.

FLORIANÓPOLIS. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.** Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, 2012.

FLORIANÓPOLIS. **Reedição das orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de ensino de Florianópolis.** Prefeitura Municipal de Florianópolis. Florianópolis: Secretaria Municipal de Educação, 2022.

FLORIANÓPOLIS. **Síntese da Qualificação da Educação Infantil.** Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Ensino. Divisão de Educação Infantil. Florianópolis, 2000c.

FLORIANÓPOLIS. **Subsídios para a Reorganização Didática da Educação Básica Municipal.** Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis, 2000b.

GONZALEZ, Keila Cristina Arruda Villamayor. **Concepções de Infância:** Um estudo do Manual para os Jardins da Infância do Dr. Menezes Vieira (1882). 2020. 300 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2020.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Tradução: Gizele de Souza. **Revista Brasileira de História da Educação**, São Paulo, Autores Associados/SBHE, n. 1, p. 9-43, 2001.

LARROSA, Jorge. **Tremores:** escritos sobre experiência. Tradução: Cristina Antunes e João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

MARTINS FILHO. Altino José. Crianças e Adultos na Educação Infantil: marcas de uma reflexão no Fazer-Fazendo da Docência. *In:* MARTINS FILHO. Altino José. **Criança pede respeito:** docência na

Educação Infantil. 4 ed. Tubarão: Copiart, 2023.

MIGUEL, Marelenuquelem. **Entre atividades, cadernos e portfólios**: análise dos saberes e materiais utilizados na educação infantil. 2010. 172 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

OLIVEIRA, Carla de. **Infância e educação no início do século XX na cidade de São Paulo**: materialidades, práticas e representações. O acervo da Creche Baroneza de Limeira. 2020. 258 p. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2020.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil em Florianópolis**: Retratos Históricos da Rede Municipal (1976-1996). Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. **A pesquisa em educação infantil no Brasil**: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia. 291 p. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Educação. Campinas, 1998.

RODRIGUES, Bárbara Luiza Ludvig. **Documentos Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis – (1996–2020)**: materialidades, currículo e representações. 144 p. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal Catarinense - Programa de pós-graduação em Educação, Camboriú, 2022.

VIDAL, Diana Gonçalves; SILVA, Vera Lucia Gaspar da. Por uma história sensorial da escola e da escolarização. *In*: CASTRO, César Augusto (org.). **Cultura Material Escolar**: a escola e seus artefatos (MA, SP, PR, SC e RS, 1870-1925). São Luis do Maranhão: Edufma/Café&Lápis, p. 19-41, 2011.

VINÃO FRAGO; Antonio; BENITO, Agustín Escolano. **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. Tradução de Alfredo Veiga Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. p. 59-139.

Recebido em 18 de dezembro de 2023.
Aceito em 23 de fevereiro de 2024.